

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA – MESTRADO
PROFISSIONAL

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM
SAÚDE DA FAMÍLIA

2021 – 2024

PRINCIPAIS RESULTADOS

CAMPO GRANDE – MS

2025

**ACOMPANHAMENTO DE ESGRESSOS DO MESTRADO
PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DO INSTITUTO INTEGRADO DE
SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

2021-2024

Contextualização

O acompanhamento de egressos do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (PPGSF/INISA/UFMS) tem como finalidade analisar as contribuições da formação nas trajetórias profissionais dos egressos do Mestrado Profissional em Saúde da Família (MPSF) titulados entre os anos de 2021 e 2024. A iniciativa está alinhada às diretrizes de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e visa subsidiar processos de autoavaliação e aprimoramento contínuo do programa.

A investigação buscou identificar as contribuições do MPSF em distintos aspectos da atuação profissional dos egressos, considerando sua contribuição para a qualificação das práticas em saúde e para a ascensão na carreira profissional. O objetivo é subsidiar o planejamento e a implementação de ações estratégicas que qualifiquem a formação no PPGSF, e contribuam para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS).

Foi elaborado um questionário semiestruturado, elaborado com base nos parâmetros definidos pela CAPES na ficha de avaliação dos Programas de Pós-Graduação (PPG) em Saúde Coletiva para o quadriênio 2021–2024, incorporando, adicionalmente, elementos específicos da proposta formativa de interesse do programa. O instrumento foi composto por questões abertas e fechadas. As questões fechadas, com respostas do tipo Likert ou de múltipla escolha, exigiam preenchimento obrigatório. As abertas, por sua vez, não eram obrigatórias e podiam ser deixadas em branco sem impedir a finalização e o envio do formulário.

O instrumento foi aplicado eletronicamente, por meio da plataforma Google Forms, no período de novembro de 2024 a fevereiro de 2025. A amostra compreendeu os 63 egressos titulados no recorte temporal definido, sendo que 51 (81%) responderam o formulário. O convite para participação foi realizado por diferentes estratégias: envio

de convites por e-mail institucional em quatro momentos distintos, divulgação na rede social do programa (Instagram) e contato direto via WhatsApp, mediado pelos orientadores.

Este documento apresenta, de forma descritiva, os principais resultados obtidos, com ênfase na inserção e atuação profissional após a conclusão do curso, bem como na percepção sobre a contribuição do PPGSF para a vida profissional dos egressos.

Todos os participantes concordaram na publicização dos dados, preservando o anonimato.

Resultados:

O formulário obteve um retorno expressivo, com taxa de resposta de 81% entre os egressos convidados. Com base nas respostas dos 51 participantes, os resultados foram organizados em três blocos

1. Síntese dos principais achados das questões fechadas;
2. Apresentação detalhada dos resultados das questões fechadas;
3. Descrição sistematizada das respostas às questões abertas.

Bloco 1 – Síntese dos principais resultados das questões fechadas

Este bloco apresenta uma visão geral dos principais resultados obtidos a partir das respostas às questões fechadas do formulário. Cada tópico está representado visualmente por meio de figuras, que sistematizam os dados de forma ilustrativa. Nas seções seguintes, os resultados detalhados de todas as questões do formulário serão apresentados de forma descritiva.

Na figura 1 estão apresentados o perfil sociodemográfico e profissional dos egressos. A maioria dos egressos é composta por mulheres, adultos jovens, atuação predominantemente no âmbito assistencial na APS.



Figura 1 – Perfil sociodemográfico e profissional dos egressos do Mestrado Profissional em Saúde da Família/INISA/UFMS (2021-2024).

As respostas classificadas como “contribuiu muito” ou “acima das expectativas”, no que tange à contribuição do mestrado para a atuação na APS em geral, bem como especificamente nos campos assistencial, educacional e da gestão no SUS, assim como os dados relativos ao interesse em cursar o doutorado (ou já em curso) e à continuidade do vínculo com a UFMS, estão sistematizadas na Figura 2.

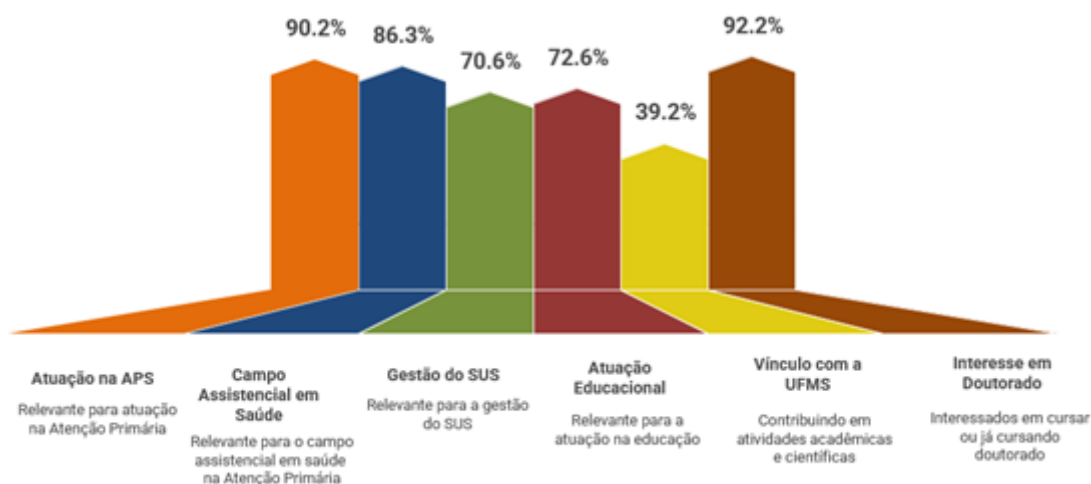


Figura 2 – Relevância do mestrado do Mestrado Profissional em Saúde da Família/INISA/UFMS na vida profissional dos egressos (2021-2024).

Um percentual expressivo de egressos publicou artigos e/ou capítulos de livros derivados das dissertações, além de terem produzido materiais técnicos após a conclusão do curso (Figura 3).

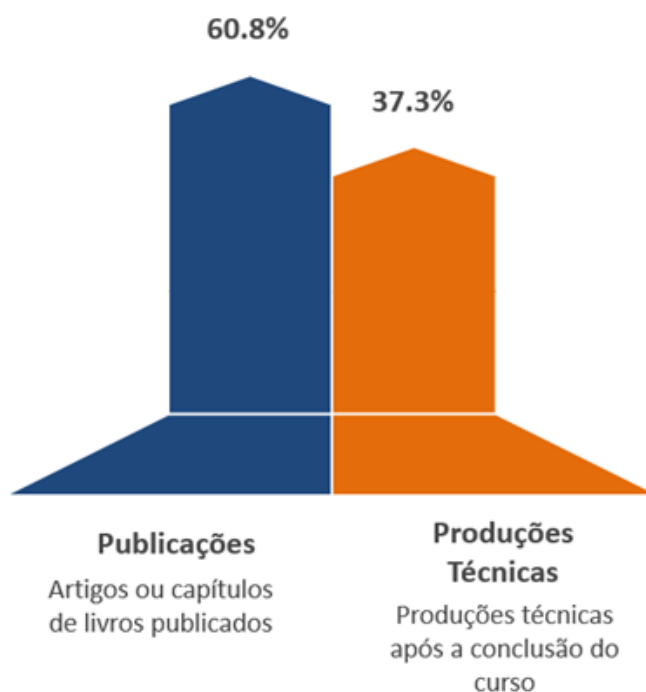


Figura 3 – Produção científica e técnica após a conclusão do curso de egressos do Mestrado Profissional em Saúde da Família/INISA/UFMS (2021-2024).

Quase dois terços dos respondentes relataram que participaram ou participam de iniciativas para a qualificação do SUS (Figura 4).

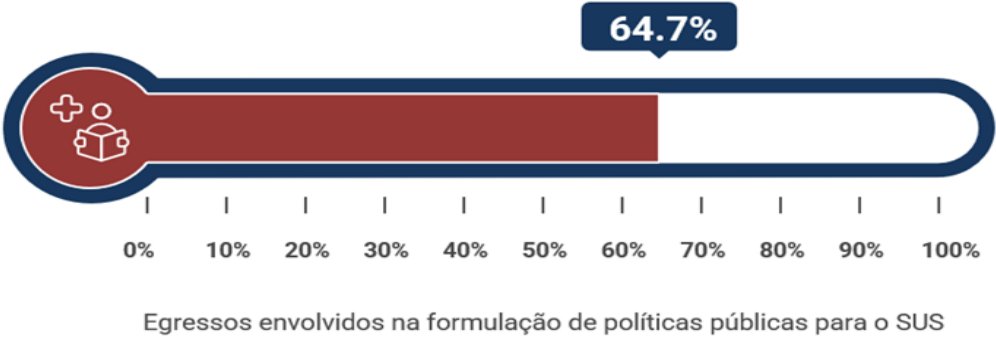


Figura 4 – Participação dos egressos do Mestrado Profissional em Saúde da Família/INISA/UFMS na formulação de políticas públicas para qualificar o SUS (2021-2024).

Na Figura 5 estão sistematizadas as contribuições do mestrado em áreas estratégicas da atuação profissional dos egressos, com destaque para as respostas classificadas como 'contribuiu muito' ou 'acima das expectativas'."

Contribuições	Percentual
Na docência e preceptoria	70,6%
Na qualificação do serviço onde atua	72,5%
Conceber e desenvolver projetos de pesquisa	72,6%
Para atuar profissionalmente na área	78,1%
Conceber e desenvolver projetos e serviços para a sociedade	92,1%

Figura 5 – Contribuições do Mestrado Profissional em Saúde da Família/INISA/UFMS em distintas áreas da atuação profissional dos egressos (2021-2024).

Bloco 2 – Resultados detalhados das questões fechadas

Neste bloco, são apresentados de forma descritiva os resultados completos das respostas às questões fechadas do formulário de acompanhamento dos egressos.

Dos 51 egressos que participaram do estudo, 80,4% são do sexo feminino, conforme apresentado na Tabela 1. Observa-se ainda que 52,9% têm idade entre 31 e 40 anos e 90,1% têm até 50 anos. Entre esses egressos, 60,8% exercem atividade profissional e 37,3% acumulam trabalho e estudos. Destaca-se também 64,7% dos egressos atuavam na APS no momento da resposta à pesquisa e, dentre esses, 41,2% atuavam na área assistencial na APS, 19,6% na área da formação e 19,6% desempenham funções de gestão na mesma esfera. Ressalta-se que alguns participantes relataram atuação concomitante em mais de uma dessas áreas.

Na Tabela 2 e Figura 1 observa-se que 78,4% consideram que o mestrado contribuiu muito ou acima das expectativas na capacitação para atuar profissionalmente na área, e 72,5% referem que o mestrado contribuiu muito ou acima das expectativas para a qualificação do serviço onde atua. Destaca-se ainda que 72,6% dos egressos reconheceram que o mestrado contribuiu muito e acima das expectativas para definição de um campo de interesse temático para pesquisa. No que se refere ao exercício da docência e/ou preceptoria, 70,6% consideram que o curso teve impacto muito positivo, enquanto para desenvolvimento de projetos, essa percepção atinge 78,4%. Ressalta-se ainda que o mesmo percentual apontou contribuição relevante na capacitação para atuar profissionalmente na área e qualificar o serviço onde atuam. Ainda, 27,5% dos egressos consideram que o mestrado contribuiu muito ou acima das expectativas para o aumento de sua renda, ao passo que 35,3% apontaram grande contribuição para a sua empregabilidade. Também, 35,3% avaliaram que o curso contribuiu muito e acima das expectativas para a sua promoção no ambiente de trabalho.

As dissertações de mestrado resultaram em publicações de artigos científicos para 60,8% dos egressos, conforme apresentado na Tabela 3 e Figura 2. Além disso, 5,9% publicaram livros ou capítulos de livros e 15,7% publicaram resumos em

congressos. Após a conclusão do curso, 37,3% produziram outros produtos como manuais, cartilhas, aplicativos, artigos, resumos de congressos, livros e capítulos de livros, Figura 3.

Na Tabela 4 observa-se que 64,7% dos egressos participam ou já participaram de políticas públicas voltadas para o SUS, como por exemplo capacitação para profissionais, linha de cuidado da saúde da população trans, oficina de microplanejamento, e política de Promoção e Prevenção ao HIV/Aids, Tuberculose; Sífilis; Hepatites Virais e Hanseníase, Censo da Força de Trabalho em Saúde e Dimensionamento da Força de Trabalho em Saúde no SUS.

As respostas dos egressos sobre a relevância do mestrado profissional são apresentadas na Tabela 5 e Figura 4. Observa-se que 90,2% e 86,3% consideram a formação recebida relevante ou muito relevante para a sua atuação na APS e no campo assistencial em saúde, respectivamente. Além disso, 70,6% apontam relevância do curso para a gestão do SUS e 72,6% para a sua atuação no setor educacional. Observa-se ainda que 39,2% mantiveram ou mantem vínculo com a UFMS após a conclusão do mestrado, contribuindo em produções técnicas e/ou científicas, participando como docente ou preceptor ou participando de grupos ou projetos de pesquisa. Pode-se notar ainda que 92,2% têm interesse em cursar ou já estão cursando o doutorado.

Tabela 1. Perfil dos egressos do Mestrado Profissional em Saúde da Família/INISA/UFMS (n=51)

Variável	Categoria	Frequência (%)
Idade	Até 30 anos	7 (13,7%)
	De 31 a 40 anos	27 (52,9%)
	De 41 a 50 anos	12 (23,5%)
	De 51 a 60 anos	4 (7,8%)
	Acima de 60 anos	1 (2,0%)

Gênero	Homem	10 (19,6%)
	Mulher	41 (80,4%)
Ano que concluiu o mestrado	2021	10 (19,6%)
	2022	13 (25,5%)
	2023	17 (33,3%)
	2024	11 (21,6%)
Atividades que realiza atualmente	Estuda	1 (2,0%)
	Trabalha	31 (60,8%)
	Trabalha e estuda	19 (37,3%)
¹ Atualmente, atua em uma área compatível com o escopo do programa, a Atenção Primária em Saúde?	Não está atualmente empregado(a)	1 (2,0%)
	Atua em uma área diferente da Atenção Primária em Saúde	19 (37,3%)
	Área assistencial na Atenção Primária em Saúde	21 (41,2%)
	Área da formação em Atenção Primária em Saúde	10 (19,6%)
	Gestão na Atenção Primária em Saúde	10 (19,6%)

¹ A porcentagem total soma mais de 100,0%, pois mais de uma resposta poderia ser selecionada.

Tabela 2. Percepção dos egressos do Mestrado Profissional em Saúde da Família/INISA/UFMS em relação à contribuição do mestrado profissional na trajetória profissional (n=51)

Variável	Categoria	Frequência (%)
Capacitação para atuar profissionalmente na área	Nada	2 (3,9%)
	Pouco	8 (15,7%)
	Muito	12 (23,5%)
	Acima das expectativas	28 (54,9%)
	Não se aplica	1 (2,0%)
Para a qualificação do serviço onde atua	Nada	3 (5,9%)
	Pouco	9 (17,6%)
	Muito	10 (19,6%)
	Acima das expectativas	27 (52,9%)
	Não se aplica	2 (3,9%)
Para exercer a docência/preceptorial na área	Nada	5 (9,8%)
	Pouco	10 (19,6%)
	Muito	18 (35,3%)
	Acima das expectativas	18 (35,3%)
	Não se aplica	0 (0,0%)

Para definição de um campo de interesse temático para pesquisa	Nada	0 (0,0%)
	Pouco	11 (21,6%)
	Muito	16 (31,4%)
	Acima das expectativas	21 (41,2%)
	Não se aplica	3 (5,9%)
Para definição de um campo de interesse temático atuação profissional	Nada	2 (3,9%)
	Pouco	11 (21,6%)
	Muito	16 (31,4%)
	Acima das expectativas	21 (41,2%)
	Não se aplica	1 (2,0%)
Para conceber e desenvolver projetos de pesquisas no campo de conhecimento	Nada	2 (3,9%)
	Pouco	8 (15,7%)
	Muito	22 (43,1%)
	Acima das expectativas	18 (35,3%)
	Não se aplica	1 (2,0%)

Para conceber e desenvolver projetos e serviços para segmentos da sociedade	Nada	1 (2,0%)
	Pouco	3 (5,9%)
	Muito	20 (39,2%)
	Acima das expectativas	27 (52,9%)
	Não se aplica	0 (0,0%)
Para a melhora da renda	Nada	13 (25,5%)
	Pouco	15 (29,4%)
	Muito	8 (15,7%)
	Acima das expectativas	6 (11,8%)
	Não se aplica	9 (17,6%)
Para a empregabilidade	Nada	10 (19,6%)
	Pouco	13 (25,5%)
	Muito	6 (11,8%)
	Acima das expectativas	12 (23,5%)
	Não se aplica	10 (19,6%)
Para promoção/posição no ambiente de trabalho	Nada	12 (23,5%)
	Pouco	9 (17,6%)

	Muito	11 (21,6%)
	Acima das expectativas	7 (13,7%)
	Não se aplica	12 (23,5%)
¹ Efeitos do curso na trajetória	Desenvolvimento profissional	30 (58,8%)
	Desenvolvimento acadêmico (preceptoria, docência ou pesquisa científica)	17 (33,3%)
	Desenvolvimento pessoal	4 (7,8%)
	Sem informação	10 (19,6%)

¹ A porcentagem total soma mais de 100,0%, pois mais de uma resposta poderia ser selecionada.

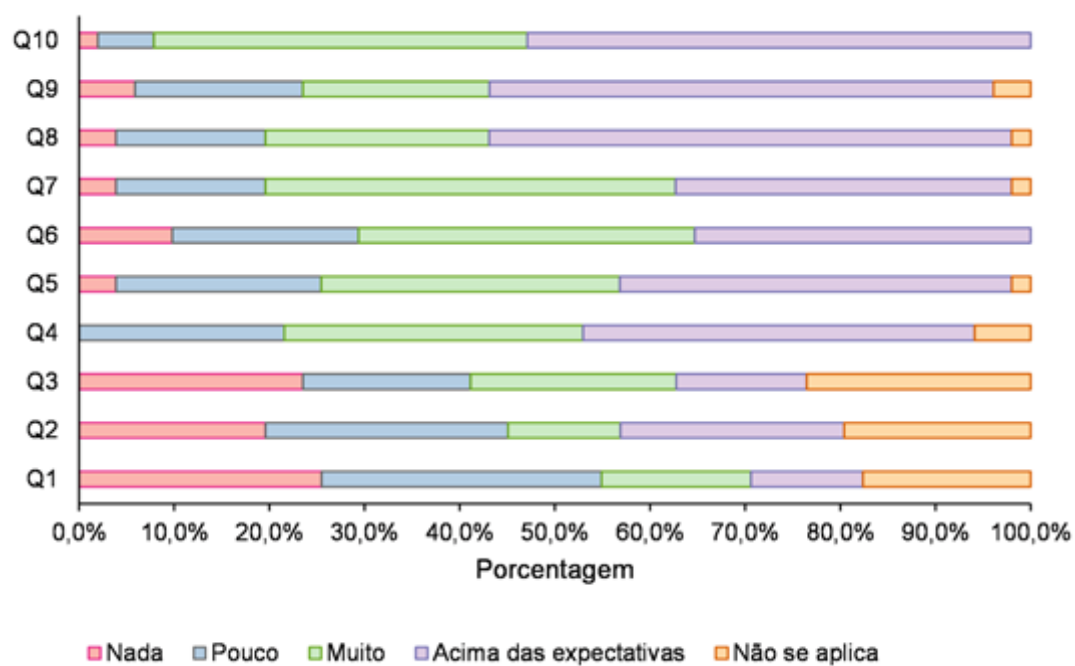


Figura 1. Respostas dos egressos do Mestrado Profissional em Saúde da Família/INISA/UFMS em relação à percepção em relação ao impacto do mestrado profissional (n=51). Q1: Para a melhora da renda; Q2: Para a empregabilidade; Q3: Para promoção/posição no ambiente de trabalho; Q4: Para definição de um campo de interesse temático para pesquisa; Q5: Para definição de um campo de interesse temático para pesquisa e atuação profissional; Q6: Para exercer a docência/preceptoria na área; Q7: Para conceber e desenvolver projetos de pesquisas no campo de conhecimento; Q8: Capacitação para atuar profissionalmente na área; Q9: Para a qualificação do serviço onde atua; Q10: Para conceber e desenvolver projetos e serviços para segmentos da sociedade.

Tabela 3. Produção dos egressos do Mestrado Profissional em Saúde da Família/INISA/UFMS durante e após a conclusão do curso (n=51)

Variável	Categoria	Frequência (%)
A dissertação de mestrado gerou a publicação de artigo(s) científico(s) ou capítulo(s) de livro(s)	Não	20 (39,2%)
	Sim	31 (60,8%)
¹ Produto da dissertação de mestrado	Livro(s) ou capítulo(s) em livro(s)	3 (5,9%)
	Artigo(s)	22 (43,1%)
	Resumo(s) em Congresso(s)	8 (15,7%)
	Não gerou publicação	20 (39,2%)
Produção após a conclusão do curso	Não	32 (62,7%)
	Sim	19 (37,3%)

¹ Produto após a conclusão do curso	Manual(is) ou Cartilha(s)	6 (11,8%)
	Aplicativo(s)	2 (3,9%)
	Artigo(s)	2 (3,9%)
	Resumo(s)	2 (3,9%)
	Livro(s) ou capítulo(s) em livro(s)	1 (2,0%)
	Apresentação em congresso(s)	1 (2,0%)
	Outros	11 (21,6%)
	Sem informação	2 (3,9%)
	Não produziu	32 (62,7%)

¹ A porcentagem total soma mais de 100,0%, pois mais de uma resposta poderia ser selecionada.

Tabela 4. Respostas dos egressos do Mestrado Profissional em Saúde da Família/INISA/UFMS sobre participar ou ter participado do planejamento de políticas públicas voltadas para o SUS (n=51)

Resposta	Frequência (%)
Não	18 (35,3%)
Sim, mas não especificou	9 (9,8%)
Capacitação para profissionais referentes a linha de cuidado de sobrepeso e obesidade (LCSO)	1 (2,0%)

Censo da Força de Trabalho em Saúde e Dimensionamento da Força de Trabalho em Saúde no SUS	1 (2,0%)
CIAN	1 (2,0%)
Implementação do CIEVS DSEI/MS	1 (2,0%)
Linha de cuidado da saúde da população trans	1 (2,0%)
Oficina de microplanejamento método AVAQ e encontro regional de promoção da PNVSA	1 (2,0%)
PEGTES, Dimensionamento da FT, IntegraSUS, Regionalização, PlanificaSUS	1 (2,0%)
Plano estratégico para a melhoria do SUS	1 (2,0%)
Saúde bucal indígena pela SESAI	1 (2,0%)
Conferência municipal	1 (2,0%)
Protocolo de Classificação Sistematizada de Risco (PCS-24)	1 (2,0%)
Plano Municipal de Saúde	1 (2,0%)
Política de Promoção e Prevenção ao HIV/Aids, Tuberculose; Sífilis; Hepatites Virais e Hanseníase	1 (2,0%)
Sem informação	15 (29,4%)

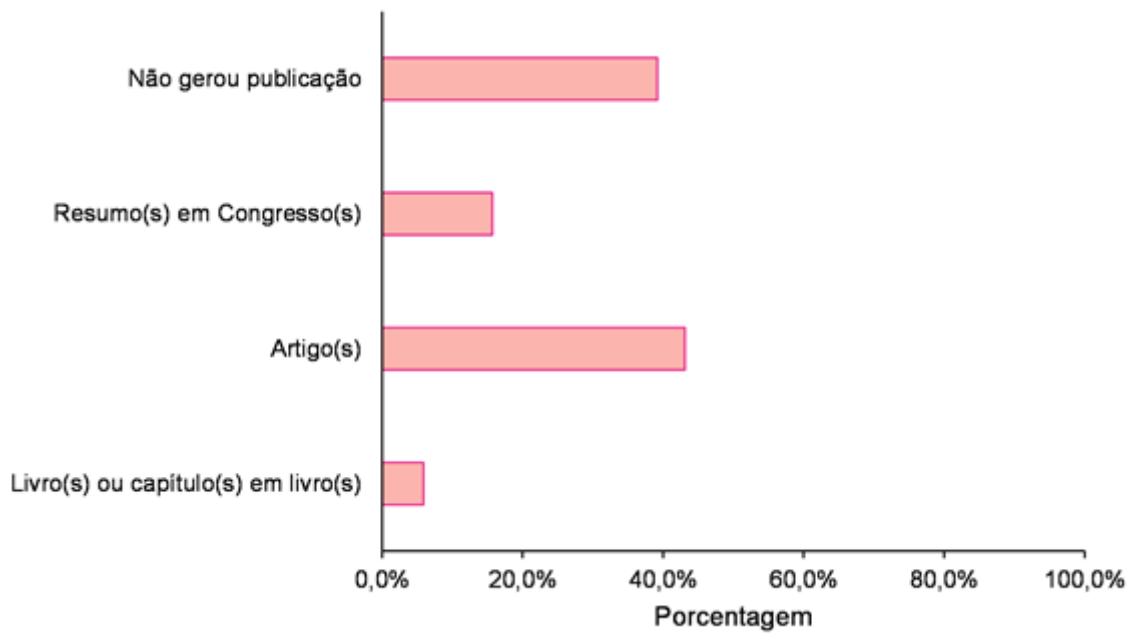


Figura 2. Produtos da dissertação dos egressos do do Mestrado Profissional em Saúde da Família/INISA/UFMS (n=51).

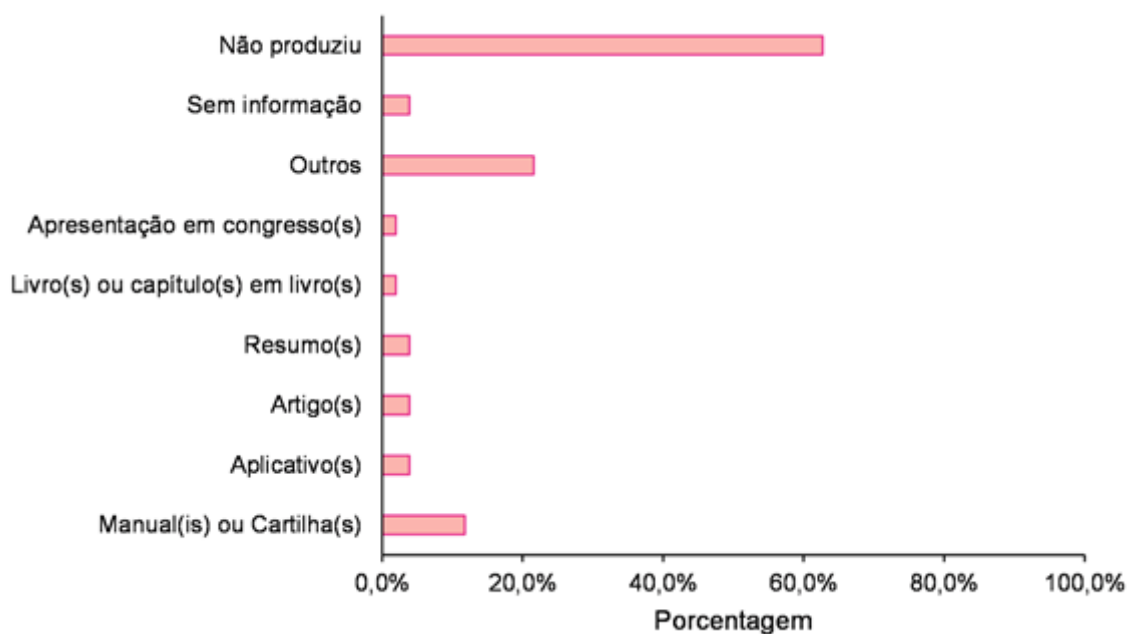


Figura 3. Produtos técnicos dos egressos do Mestrado Profissional em Saúde da Família/INISA/UFMS após a conclusão do curso (n=51).

Tabela 5. Percepção dos egressos em relação à relevância do mestrado profissional (n=51)

Variável	Categoria	Frequência (%)
Relevância da formação recebida para a atuação na APS	Pouco relevante	1 (2,0%)
	Relevante	12 (23,5%)
	Muito relevante	34 (66,7%)
	Não atua na área	4 (7,8%)
¹ Situação atual de inserção no mercado de trabalho no campo assistencial em saúde	Atua como trabalhador(a) da APS	24 (47,1%)
	Não atua no campo assistencial	12 (23,5%)
	Atua como trabalhador(a) da atenção especializada	11 (21,6%)
	Atua como trabalhador(a) na urgência e emergência	7 (13,7%)
	Atua como trabalhador(a) na atenção hospitalar	5 (9,8%)
	Atua como trabalhador na iniciativa privada	5 (9,8%)
	Atua como trabalhador(a) na Atenção Domiciliar	4 (7,8%)
	Atua como trabalhador(a) no terceiro setor (como ONGs, OSCs, OSCIPs, OSs)	1 (2,0%)

Relevância da formação recebida para a atuação no campo assistencial em saúde	Pouco relevante	3 (5,9%)
	Relevante	14 (27,5%)
	Muito relevante	30 (58,8%)
	Não atuo na área	4 (7,8%)
¹ Participa atualmente ou participou ao longo do curso ou após de atividades de gestão em alguma instância ou área específica do Sistema Único de Saúde (SUS)	Não participou de atividades de gestão no SUS	21 (41,2%)
	Gestão municipal de saúde	17 (33,3%)
	Gestão da atenção primária	10 (19,6%)
	Gestão estadual de saúde	9 (17,6%)
	Gestão da atenção especializada	7 (13,7%)
	Gestão federal de saúde	4 (7,8%)
	Gestão da atenção hospitalar	4 (7,8%)
	Gestão da atenção em urgência e emergência	1 (2,0%)
	Gestão da atenção domiciliar	1 (2,0%)
Relevância da formação recebida para a atuação na gestão do SUS	Pouco relevante	0 (0,0%)
	Relevante	13 (25,5%)
	Muito relevante	23 (45,1%)
	Não atuo na gestão	15 (29,4%)

¹ Situação atual de inserção no mercado de trabalho no setor educacional	Atuando em outra área	31 (60,8%)
	Atuando como docente em instituição de ensino superior	6 (11,8%)
	Atuando como pesquisador(a) em instituição de ensino superior	4 (7,8%)
	Atuando como pesquisador(a) em programa de pós-graduação	4 (7,8%)
	Atuando em instituição de ensino tecnológico	4 (7,8%)
	Atuando como docente em programa de pós-graduação	2 (3,9%)
Relevância da formação recebida para a atuação no setor educacional (superior, tecnológico e/ou na pós-graduação)	Pouco relevante	1 (2,0%)
	Relevante	11 (21,6%)
	Muito relevante	26 (51,0%)
	Não atuo na educação	13 (25,5%)
¹ Participa atualmente, participou ao longo do curso ou após, de comitês ou assessorias relacionadas a políticas públicas nas áreas de Saúde, Educação ou Ciência e Tecnologia	Sim, na área de Saúde	19 (37,3%)
	Sim, na área de Ciência e Tecnologia	2 (3,9%)
	Não participou em nenhuma dessas áreas	31 (60,8%)

Prestou algum concurso público para cargo efetivo depois do mestrado	Não realizou concurso	11 (21,6%)
	Já era concursado anteriormente ao curso	25 (49,0%)
	Foi aprovado e assumiu cargo	6 (11,8%)
	Foi aprovado, mas não se classificou para ocupar a vaga	5 (9,8%)
	Prestou, mas não foi aprovado	4 (7,8%)
Após o término do mestrado, manteve ou mantém algum vínculo com a UFMS	Não	31 (60,8%)
	Contribuindo em produções técnicas e/ou científicas	8 (15,7%)
	Participa como docente ou preceptor	6 (11,8%)
	Participa de grupos ou projetos de pesquisa	6 (11,8%)
Qual é a sua situação em relação à continuidade dos estudos em nível de doutorado	Não tem interesse em cursar o doutorado	4 (7,8%)
	Caso seja ofertado, tem interesse em cursar doutorado profissional no PPGSF da UFMS	31 (60,8%)
	Tem interesse em cursar o doutorado no futuro em outros programas de pós-graduação	8 (15,7%)
	Está atualmente cursando o doutorado	8 (15,7%)

¹ Importância do curso para a qualificação do SUS no estado de Mato Grosso do Sul	Importante para a qualificação dos profissionais do SUS / APS	20 (39,2%)
	Importante para o fortalecimento da APS e gestão do SUS	10 (19,6%)
	Importante para a melhoria da qualidade da atenção e dos serviços prestados	6 (11,8%)
	Importante para o fomento à pesquisa aplicada e inovação	6 (11,8%)
	Importante para gerar oportunidades de carreira e crescimento profissional	3 (5,9%)
	Muito importante	2 (3,9%)
	Importante para a redução das desigualdades	2 (3,9%)
	Sem informação	15 (29,4%)

¹ A porcentagem total soma mais de 100,0%, pois mais de uma resposta poderia ser selecionada.

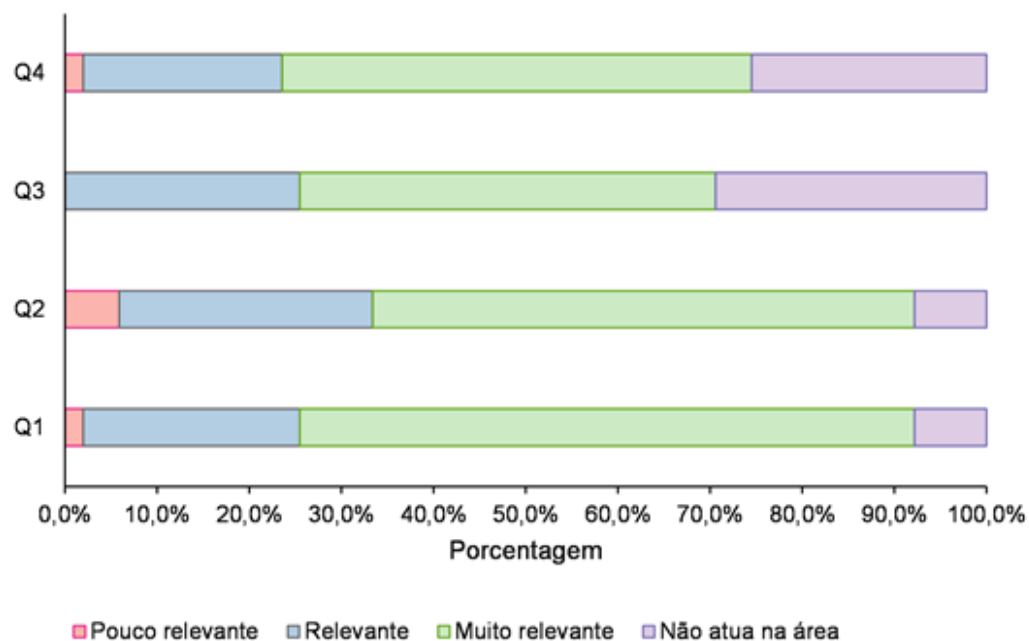


Figura 4. Percepção dos egressos do Mestrado Profissional em Saúde da Família/INISA/UFMS em relação à relevância do mestrado profissional (n=51). *Q1: Relevância da formação recebida para a atuação na APS; Q2: Relevância da formação recebida para a atuação no campo assistencial em saúde; Q3: Relevância da formação recebida para a atuação na gestão do SUS; Q4: Relevância da formação recebida para a atuação no setor educacional (superior, tecnológico e/ou na pós-graduação).*

BLOCO 3. Sistematização descritiva das respostas às questões abertas

Este bloco reúne, de forma descritiva, as contribuições dos egressos registradas nas questões abertas do formulário de acompanhamento. As respostas às questões abertas permitiram aos participantes expressar, de forma livre, aspectos que consideraram relevantes sobre sua experiência no curso, complementando as informações obtidas nas questões fechadas. As contribuições foram organizadas por categorias temáticas recorrentes, com o objetivo de sistematizar e apresentar, de maneira descritiva, conteúdos espontâneos que não estavam previamente contemplados no questionário estruturado.

A seguir estão apresentados os dados sistematizados em categorias temáticas que foram recolhidos em resposta à pergunta:

Descreva brevemente como o curso contribuiu para o seu desenvolvimento profissional.

1. Inserção em novos postos de trabalho e concursos públicos

O dado mais recorrente entre os respondentes refere-se ao impacto direto do curso na inserção ou ascensão profissional. Ao todo, 29 egressos afirmaram que o mestrado contribuiu para aprovação em concursos públicos, mudança de função ou ingresso em novas instituições. Foram citados concursos para atuação na Estratégia Saúde da Família, seleções para preceptoria, cargos públicos de coordenação e promoção interna no serviço público.

2. Fortalecimento de competências para coordenação, liderança e gestão em saúde

Dezessete respondentes relataram que o mestrado proporcionou competências para atuar em cargos de liderança, chefia ou coordenação. Dentre os cargos mencionados estão a gerência de Unidades de Saúde da Família, Centros de Especialidades Odontológicas e Policlínicas, além da chefia de serviços em áreas como vigilância em saúde, saúde indígena e programas municipais.

3. Ampliação da atuação em docência, preceptoria e orientação acadêmica

Vinte e um egressos apontaram que o curso favoreceu sua inserção em processos formativos no SUS, seja como preceptores, docentes ou orientadores acadêmicos. O mestrado foi citado como um diferencial para aprovação em seleções para residências, convites para atuação em cursos técnicos e graduação, além de possibilitar a orientação de trabalhos de conclusão de curso e projetos de extensão.

4. Desenvolvimento de habilidades em pesquisa e continuidade acadêmica

Vinte e cinco participantes destacaram o fortalecimento de sua trajetória científica a partir do mestrado. Dez egressos afirmaram já estar cursando ou terem sido aprovados em programas de doutorado, e nove relataram participação em pesquisas, submissão de artigos científicos e envolvimento em editais de pesquisa e extensão vinculados ao SUS.

5. Reconhecimento profissional e ampliação das possibilidades de atuação

Quinze egressos destacaram que o curso ampliou seu reconhecimento institucional, fortalecendo vínculos profissionais e oferecendo novas possibilidades de inserção em áreas antes não vislumbradas.

6. Construção de saberes multiprofissionais e visão crítica ampliada

Catorze respondentes enfatizaram a importância da abordagem multiprofissional e crítica do curso, que contribuiu para transformar sua percepção sobre o cuidado, o trabalho em equipe e os determinantes sociais da saúde.

7. Limitações institucionais quanto ao reconhecimento formal do título

Cinco egressos relataram que, apesar dos avanços profissionais, ainda não observaram valorização salarial ou progressão funcional decorrente do título de mestre. As justificativas mencionadas incluem a ausência de planos de cargos e carreiras nas instituições em que atuam, especialmente em administrações municipais, e a desvalorização do trabalho em saúde.

8. Desenvolvimento da Produção Técnica e Científica

O mestrado também foi apontado como catalisador para a produção de conhecimento, seja no formato de artigos científicos, seja na orientação de TCCs, projetos de residência ou mesmo na elaboração de produtos técnicos aplicáveis ao cotidiano do SUS. Além do fortalecimento da escrita científica, diversos egressos passaram a integrar grupos de pesquisa, submeter projetos em editais e desenvolver materiais de apoio à gestão e à educação permanente.

9. Visão Crítica, Multidisciplinar e Compromisso com o SUS

Outro eixo recorrente foi o reconhecimento da potência formativa do mestrado em sua abordagem crítica e problematizadora. Os participantes destacaram a valorização da realidade dos territórios, a troca multiprofissional, a articulação entre teoria e prática e o foco na transformação social. Esses elementos fortaleceram o compromisso dos egressos com a saúde pública e com um SUS mais equânime, participativo e inovador.

Além dos impactos individuais nas trajetórias profissionais, os egressos também apontaram percepções sobre a relevância do curso na qualificação do Sistema Único de Saúde (SUS) no estado. A seguir, apresenta-se a organização das respostas fornecidas à questão aberta:

- *Em sua opinião, qual a importância do curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família para a qualificação do SUS no estado de Mato Grosso do Sul?*

1. Fortalecimento da APS (APS)

- “Fortalecimento da APS”
- “Extremamente importante, precisamos de mais profissionais que tenham a sensibilidade para a APS”

- “Principalmente na formação e qualificação de profissionais que atuam na atenção primária”

2. Qualificação da força de trabalho do SUS

- “Oportunidade de qualificação profissional aos profissionais que atuam no estado”
- “Qualificação do profissional que atua na Estratégia Saúde da Família”
- “Capacitar as/os profissionais que atuam ou desejam atuar no SUS, especialmente na APS”
- “Qualifica bastante o aluno que está empenhado em colocar em prática os ensinamentos aprendidos”

3. Produção e aplicação de pesquisas contextualizadas

- “Promoção de pesquisa aplicada à realidade local”
- “Muito importante, por conta das pesquisas e publicação dos trabalhos”
- “O programa é de suma importância, pois possibilita o desenvolvimento de pesquisas que podem embasar políticas públicas e melhorias para o serviço”
- “Aproximar a pesquisa e as unidades de saúde em busca de novas formas de analisar o contexto [...] com o objetivo de implementar medidas para melhoria do serviço”

4. Inovação, sensibilidade territorial e resposta às desigualdades

- “Práticas inovadoras e contextualizadas”
- “Desenvolvimento de práticas mais adaptadas às realidades locais”
- “Contribuição para a redução das desigualdades regionais”
- “Possibilidade de ser território, campo, diversidade, enxergar o outro pelo olhar do outro”

5. Formação crítica, científica e cidadã

- “Permite o letramento científico de profissionais que talvez não conseguissem acompanhar um programa de mestrado tradicional”
- “Permite um nivelamento teórico de todos os seus participantes, contribuindo para o enriquecimento técnico-científico do trabalhador do SUS”
- “Aproxima os profissionais de outros ângulos importantes na visão crítica da prática clínica e da gestão”

6. Fortalecimento da gestão em saúde

- “Fortalecimento da gestão do SUS”
- “Oportunidades de carreira em gestão e pesquisa, transformando a práxis”
- “Formação de gestores, líderes e profissionais capacitados”

7. Transformação dos processos de trabalho nas unidades de saúde

- “Contribuindo para a mudança dos processos de trabalho e melhoria na qualidade dos procedimentos e serviços ofertados”
- “O mestrado qualifica o servidor de forma que possa ser utilizado de forma prática, no cotidiano da unidade”

8. Impacto pessoal e profissional

- “Melhoria de renda e para me identificar com a produção de pesquisas, tanto que hoje sigo como pesquisadora Júnior da FIOCRUZ”
- “Representou uma conquista significativa na minha trajetória profissional”
- “Curso que abre as portas para outros horizontes”

9. Importância em contextos adversos (ex: pandemia)

- “Capacitação no enfrentamento à pandemia, orientando e nos conduzindo a exercer nossos processos de trabalho num período tão desafiador”

10. Valorização do corpo docente e estrutura do programa

- “De extrema importância, principalmente pelo grande diferencial que é o corpo docente de alto nível e com ampla inserção no pensar e construir o SUS, a APS e a Saúde da Família”

Podem seguir as respostas da última questão aberta:

Você participa ou participou do planejamento de políticas públicas voltadas para o SUS? Caso sim, quais?

1. Coordenação e Implementação de Políticas e Protocolos

- Revisão da Linha de Cuidado à Saúde da População Trans no Mato Grosso do Sul (divulgação pública disponível no site oficial do Governo Estadual).
- Implementação do Censo da Força de Trabalho em Saúde e Dimensionamento da Força de Trabalho no SUS.
- Implementação do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) no DSEI/MS e desenvolvimento de protocolos para vigilância e resposta em saúde pública direcionados à população indígena.
- Elaboração do Protocolo de Classificação Sistematizada de Risco (PCS-24), atualmente em implementação.

2. Participação em Oficinas e Capacitações

- Oficina de microplanejamento pelo método AVAQ.
- Encontro Regional de Promoção da Política Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental (PNVSA).
- Capacitações para profissionais relacionadas à Linha de Cuidado ao Sobrepeso e Obesidade (LCSO) e colaboração na elaboração do protocolo estadual.

3. Contribuições para Planos Estratégicos e Programas Específicos

- Participação ativa na elaboração de plano estratégico para a melhoria do SUS.
- Atuação direta nos programas e estratégias estaduais como PEGTES (Plano Estadual de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde), Dimensionamento da Força de Trabalho e IntegraSUS.
- Participação no desenvolvimento e implementação das ações relacionadas à saúde da população trans em Mato Grosso do Sul, com revisão aberta à consulta pública.
- Participação na política estadual de saúde bucal indígena (SESAI).
- Participação em políticas municipais, especialmente relacionadas à saúde bucal e saúde mental.

4. Atividades nos Conselhos e Conferências

- Atuação destacada em Conselhos Locais, Municipais e Estaduais de Saúde.
- Participação em Conferências Municipais de Saúde, contribuindo diretamente para a formulação de políticas locais.

5. Produção Técnica de Documentos e Manuais

- Produção técnica de dois manuais para a SES/MS.
- Manual Técnico para a Secretaria Estadual de Saúde/MS.
- Cartilha educativa sobre o papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na ampliação da cobertura vacinal contra HPV.

6. Desenvolvimento de Tecnologias e Inovações

- Criação e apresentação de aplicativo apresentado no Meeting Nacional de Farmácia Clínica, 2024.
- Desenvolvimento de webaplicativo em parceria com SES/MS por meio de acordo de cooperação UFMS 0010/2022, direcionado à implementação de ferramentas de risco cardiovascular na APS (APS).

7. Produções Técnicas e Uso de Evidências para Gestão

- Elaboração de manuais técnicos específicos para a Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES/MS).
- Produção de sete revisões rápidas para subsidiar políticas públicas e práticas clínicas, abordando temas como profilaxia antirrábica, cobertura vacinal, matriciamento em saúde mental e lesões pré-cancerígenas de colo de útero.
- Produção de um podcast (PadOCCA) relacionado à implementação de ferramentas de avaliação do risco cardiovascular na APS, vinculado ao Observatório de Condições Crônicas e Alimentação (OCCA).

8. Ações Educativas e de Divulgação Científica

- Realização de aula técnica para as Áreas Técnicas de Alimentação e Nutrição do Distrito Federal e de Mato Grosso do Sul sobre temas relacionados à dissertação desenvolvida no curso.
- Divulgação de quatro produções técnicas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Considerações finais

Os dados apresentados dão visibilidade, de forma articulada, a múltiplas contribuições do curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família/INISA/UFMS na qualificação de profissionais da saúde, especialmente no contexto do SUS e do estado de Mato Grosso do Sul. Ao reunir dados provenientes de questões fechadas e abertas, o documento permite conhecer como a experiência formativa repercutiu nas trajetórias profissionais dos egressos, na produção de conhecimento e na qualificação profissional e dos serviços e espaços onde atuam. Ainda, evidenciam lacunas e limites na formação, indicando aspectos a serem melhorados no processo formativo. A seguir, destacam-se os principais resultados e contribuições identificadas a partir desse processo avaliativo.

Os resultados apontam que o Mestrado Profissional em Saúde da Família/INISA/UFMS tem desempenhado um papel relevante na formação e qualificação dos profissionais e na ampliação de sua inserção em diferentes contextos do Sistema Único de Saúde, sobretudo para a Atenção Primária. A formação foi reconhecida como relevante ou muito relevante para a atuação cotidiana nos serviços,

contribuindo para o fortalecimento de práticas assistenciais, de gestão, formação e pesquisa.

Uma parte expressiva dos egressos relatou que o mestrado foi um diferencial em suas trajetórias, com novas oportunidades de trabalho, aprovação em concursos públicos, atuação em processos formativos e envolvimento em atividades de pesquisa e produção técnica. A experiência do curso também favoreceu o reconhecimento profissional e a ampliação das possibilidades de atuação no campo da saúde. Não se trata apenas da aquisição do título de mestre, mas de um processo formativo que impacta a forma como esses profissionais se posicionam no mundo do trabalho e nos espaços de decisão que envolvem o cuidado e a gestão em saúde.

A produção intelectual decorrente do mestrado também merece destaque. Boa parte dos egressos relatou ter publicado artigos, capítulos de livros e/ou materiais técnicos vinculados às dissertações desenvolvidas no curso, o que evidencia a potência da pesquisa aplicada como elemento constitutivo da formação. Além disso, muitos participantes relataram ter retomado o vínculo com a escrita científica, com a orientação de trabalhos e com a participação em grupos de pesquisa. Esse movimento se expressa também no interesse pela continuidade da formação: uma parcela já está matriculada em programas de doutorado, enquanto a maioria manifesta o desejo de seguir esse caminho, inclusive com interesse em cursar o doutorado profissional no próprio programa, caso seja implementado.

Ainda que a produção científica e técnica esteja evidente, os dados apontam para a importância de qualificar, de forma mais estruturada, o processo formativo no que se refere à sistematização e à disseminação dos conhecimentos gerados ao longo do curso, tanto no que tange à produção científica, quanto à produção técnica. Vale apontar que foi observada uma menor proporção de produção técnica. Considerando-se que trata-se de um mestrado profissional, a produção técnica não deve ocupar um lugar secundário: ela é parte essencial da formação e uma expressão concreta do compromisso com a transformação das práticas em saúde. Nesse sentido, é necessário que o programa invista em estratégias que orientem, desde o início da trajetória do mestrando, a elaboração de produtos técnicos derivados das dissertações, que dialoguem diretamente com o cotidiano dos serviços e com os usuários. Ao incorporar e valorizar tais práticas no processo de formação, o curso também contribui para que, após a conclusão do

curso, os egressos continuem com suas produções, alinhadas aos desafios de suas realidades. Para que isso aconteça de forma consistente, é fundamental envolver também o corpo docente nessa perspectiva.

Ainda nesse contexto, observou-se uma quantidade limitada de resumos publicados em anais de eventos científicos, o que evidencia a necessidade de o MPSF ampliar o estímulo à participação discente em atividades acadêmicas extra curso e buscar estratégias de apoio à apresentação das produções nesses espaços. Considerando-se que a instituição está localizada em uma região geograficamente distante dos principais centros onde se realizam os eventos mais tradicionais e expressivos da área, as barreiras logísticas e financeiras enfrentadas por mestrando e egressos são relevantes. Nesse cenário, é importante fomentar, também, a realização de eventos científicos locais, como estratégia para fortalecer o compartilhamento e circulação do conhecimento produzido.

Adicionalmente, os resultados dão visibilidade a limites e contradições na valorização da qualificação dos trabalhadores do SUS. Parte dos egressos aponta que, embora a formação tenha ampliado suas capacidades e sua visão crítica, esse investimento nem sempre resultou em impactos nas carreiras e nos salários, seja em termos de remuneração, progressão na carreira ou reconhecimento formal nos planos de cargos e salários. Isso aponta para a necessidade de políticas públicas mais coerentes com o investimento na qualificação -políticas que valorizem, de forma concreta, o percurso de quem busca qualificação, reconheçam a relevância da pós-graduação stricto sensu para a qualificação do cuidado em saúde e criem condições reais para que esses profissionais possam progredir, permanecer na carreira, e potencializar o SUS. Ao mesmo tempo, os resultados dão visibilidade para a necessidade da formação contribuir para estimular os mestrando a levarem esse debate para seus espaços de trabalho e para o campo das políticas públicas locais, por meio de atuação crítica, qualificada e propositiva.

Por fim, é importante destacar que muitos dos egressos vêm ocupando espaços relevantes na formulação de políticas públicas, na gestão de serviços e na produção de ações inovadoras no cuidado. A atuação desses profissionais em diferentes frentes evidencia que o curso, em grande medida, tem alcançado o objetivo de ir além da

qualificação individual, produzindo impactos concretos nos territórios, nas equipes de trabalho, nas práticas de cuidado e nas políticas públicas de saúde.